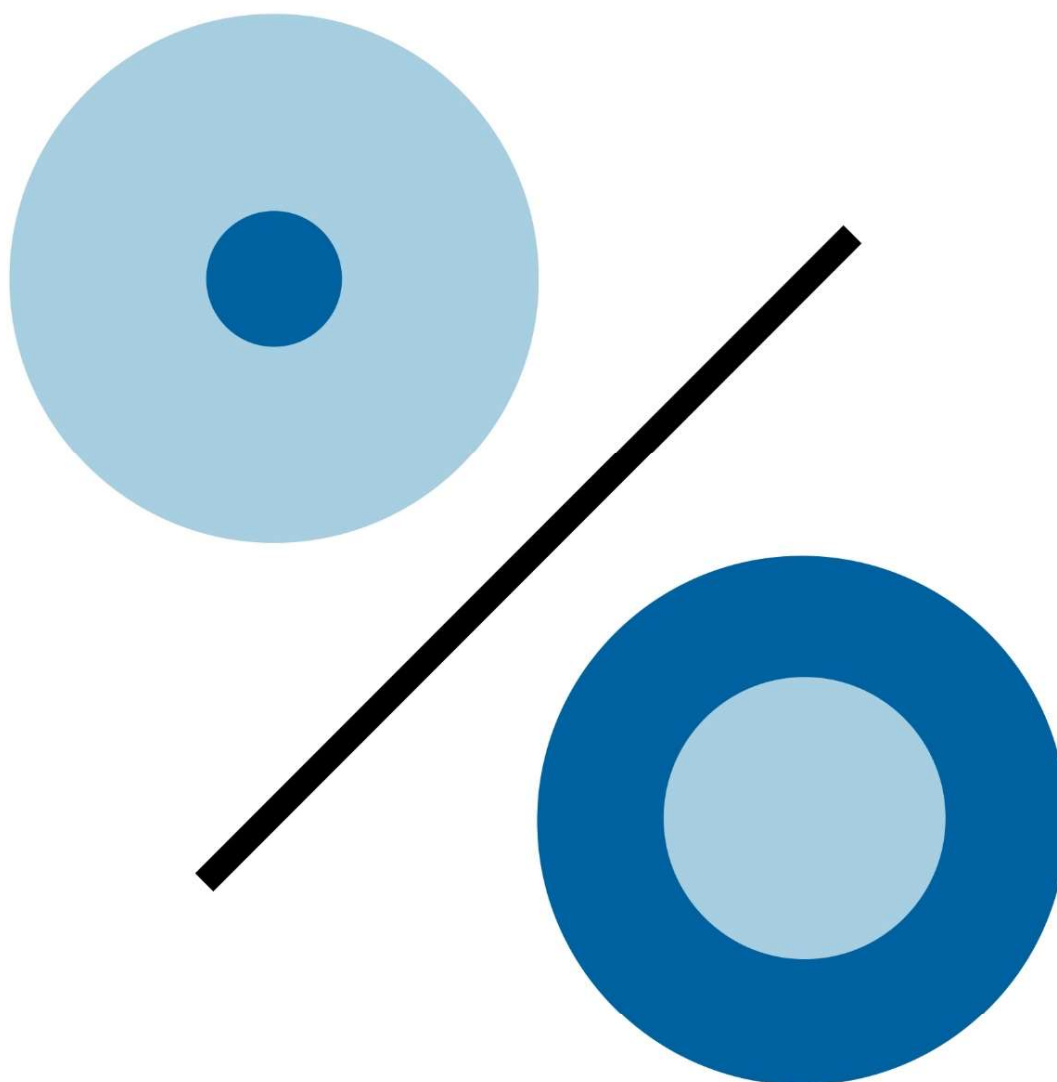


Sondagem
ICS / ISCTE

Março 2023
Parte 2



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Abusos sexuais de crianças na Igreja Católica	3
3. Atitudes em relação à imigração	14

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 11 e 20 de março de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 84 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

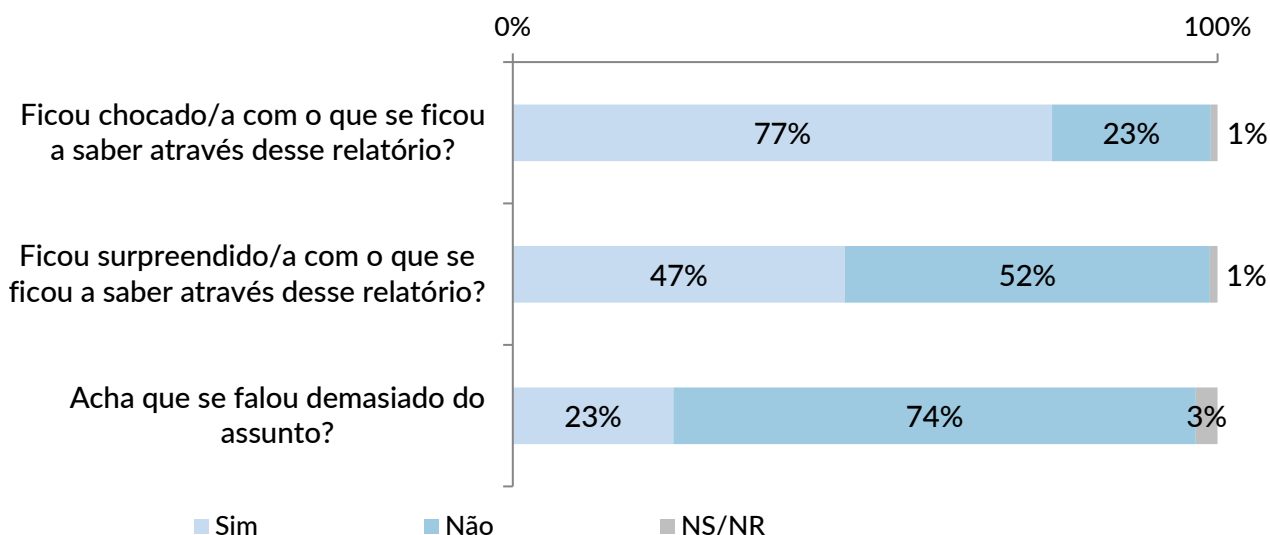
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2787 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 807 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 40%). O trabalho de campo foi realizado por 35 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 807 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Abusos sexuais de crianças na Igreja Católica

"Em meados de fevereiro, foi divulgado o relatório da comissão independente para o estudo dos abusos sexuais de crianças na Igreja Católica. Vou-lhe pedir que responda às seguintes perguntas dizendo Sim ou Não"

% em relação ao total da amostra.

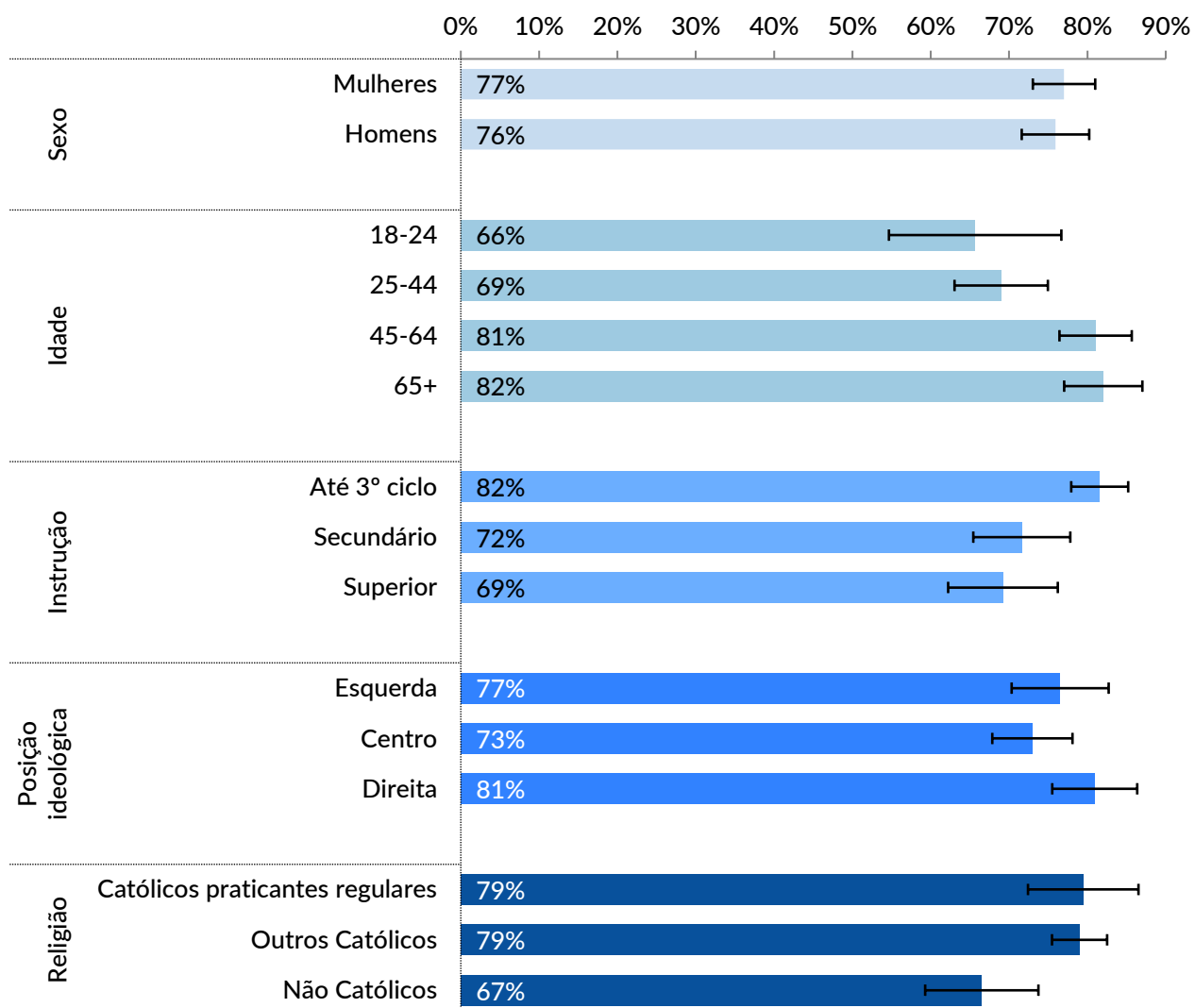


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Mais de três quartos dos inquiridos declararam-se chocados com o que o relatório da comissão independente para o estudo dos abusos sexuais de crianças na Igreja revelou. Há mais inquiridos a declarar que não ficaram surpreendidos (52%) do que a exprimir surpresa com a informação constante do relatório da comissão independente (47%). Por fim, uma minoria, 23% dos inquiridos, considera que se tem falado demasiado deste assunto.

"Ficou chocado/a com o que se ficou a saber através desse relatório?"

% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos.

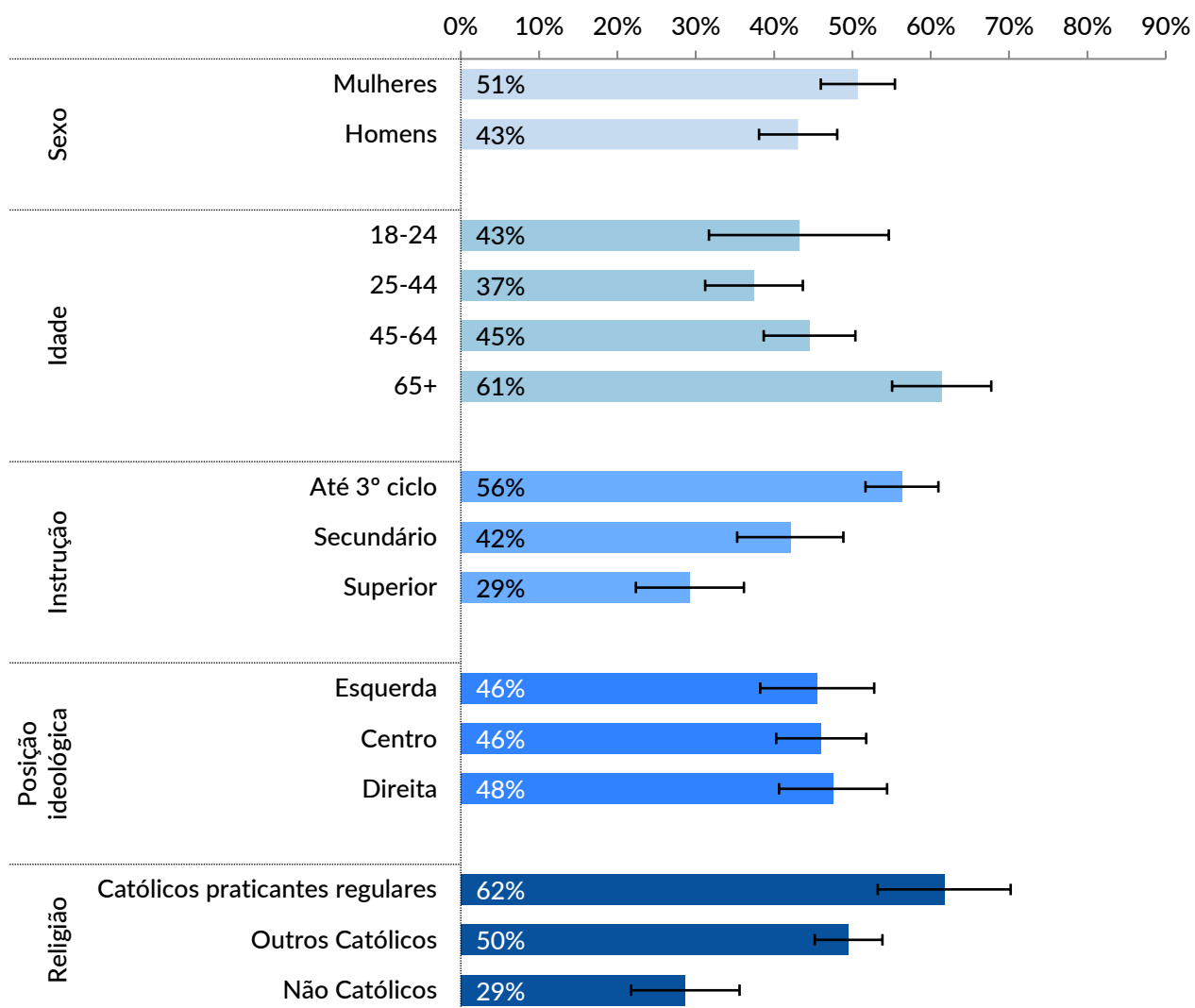


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A expressão de choque com o que o relatório da comissão independente relevou é transversal, embora seja mais comum junto dos inquiridos mais velhos (em concreto, daqueles com 45 ou mais anos), dos menos escolarizados e dos católicos, independentemente de serem praticantes regulares (assistem a serviços religiosos pelo menos uma vez por semana) ou não.

"Ficou surpreendido/a com o que se ficou a saber através desse relatório?"

% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos.

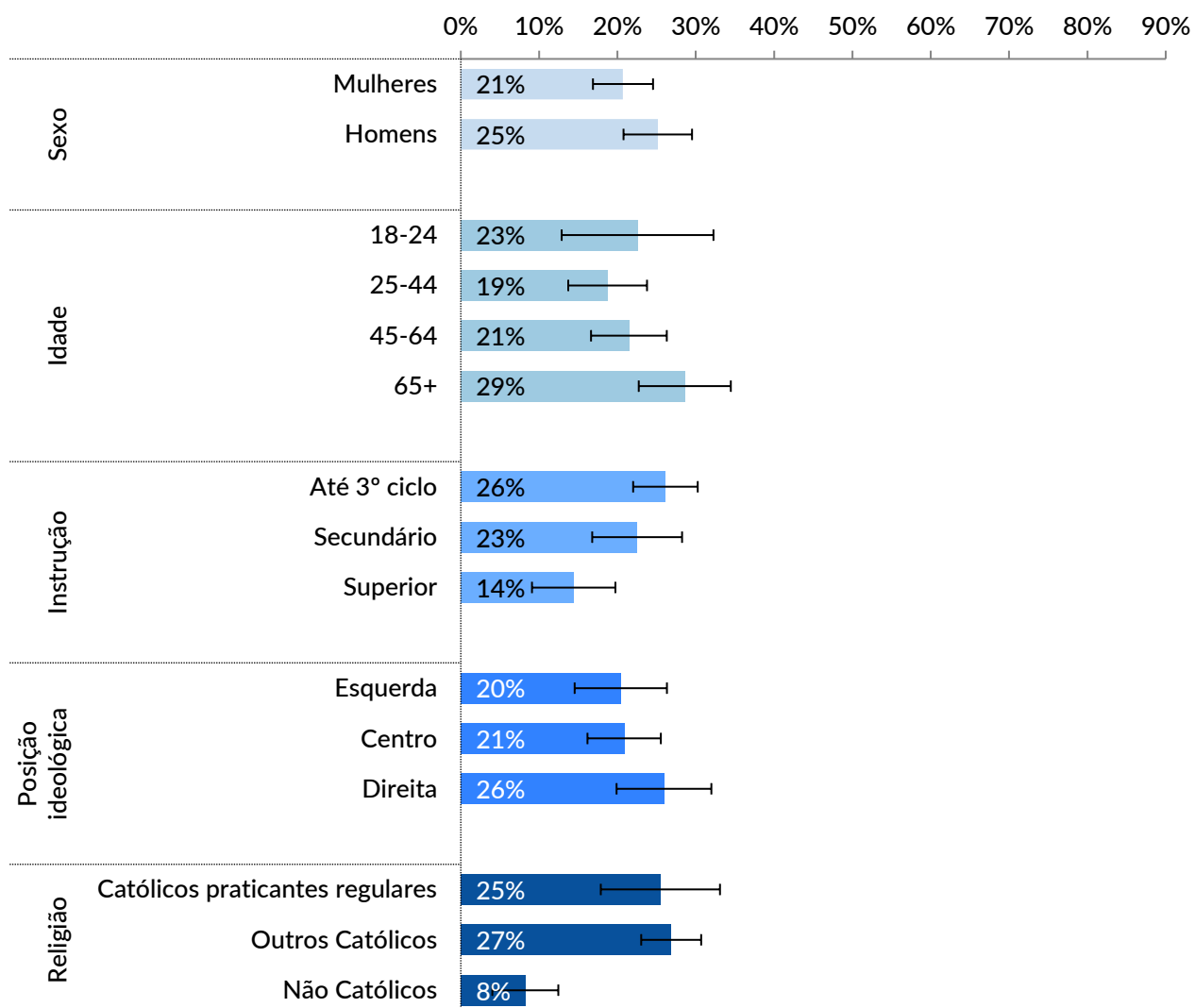


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A expressão de surpresa tende a ser menos frequente à medida que aumenta a escolaridade dos inquiridos. Os mais velhos, com 65 ou mais anos, são o único grupo etário em que uma maioria dos inquiridos expressou surpresa. Por fim, os católicos praticantes regulares são mais propensos a exprimir surpresa que os outros católicos. Entre os inquiridos não católicos (os que não são religiosos ou que professam outras religiões), 29% disseram ter ficado surpreendidos com as revelações do relatório da comissão independente.

"Acha que se falou demasiado do assunto?"

% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos.

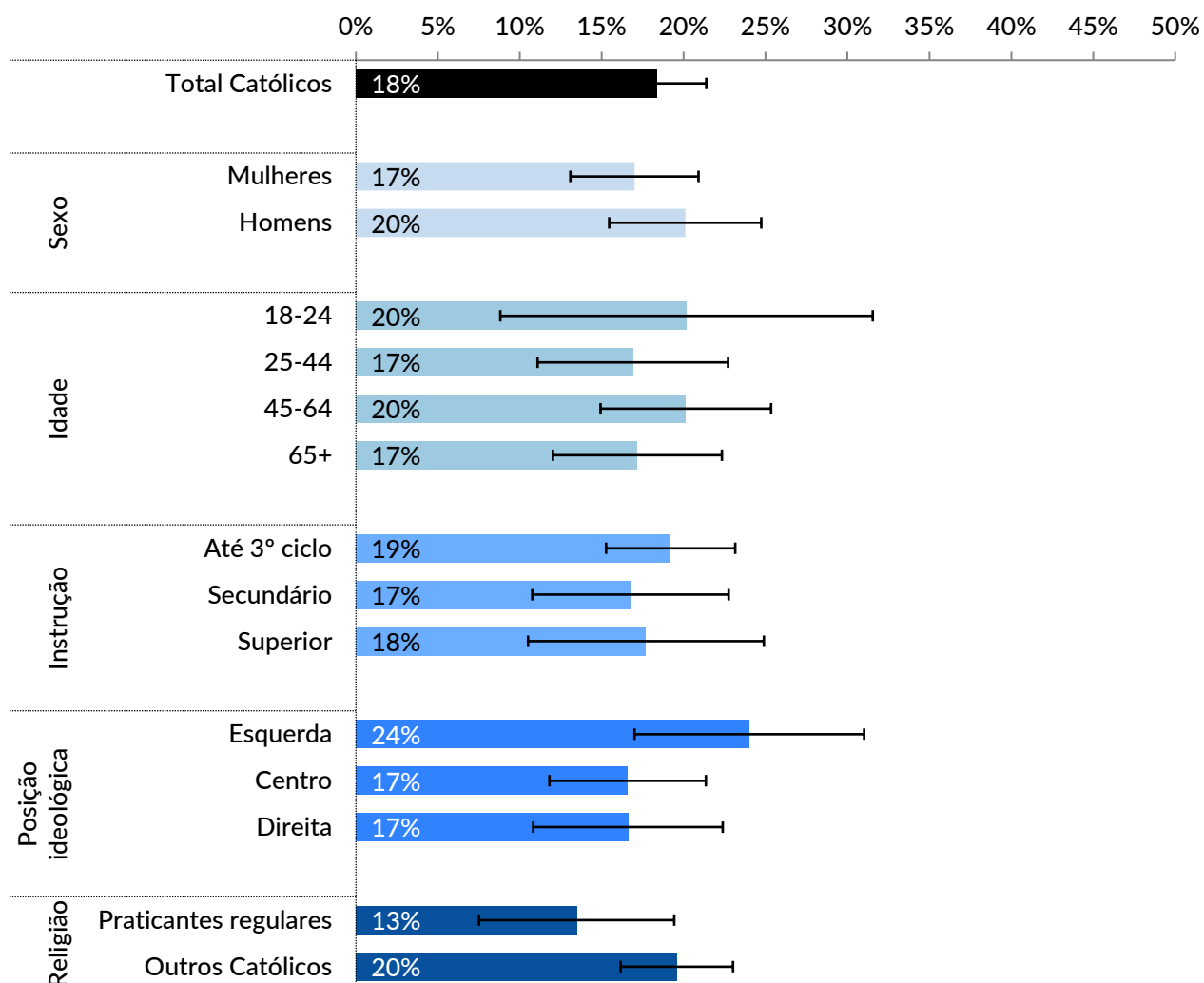


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Os católicos – praticantes regulares ou não – apresentam uma maior propensão para afirmar que se tem falado demasiado deste assunto do que os não católicos. Os mais instruídos, com formação superior completa, são aqueles que menos defendem que o tema dos abusos sexuais de crianças na Igreja Católica tem sido falado em excesso.

"O que ouviu falar sobre este caso fê-lo/a ficar com dúvidas sobre a sua fé?"

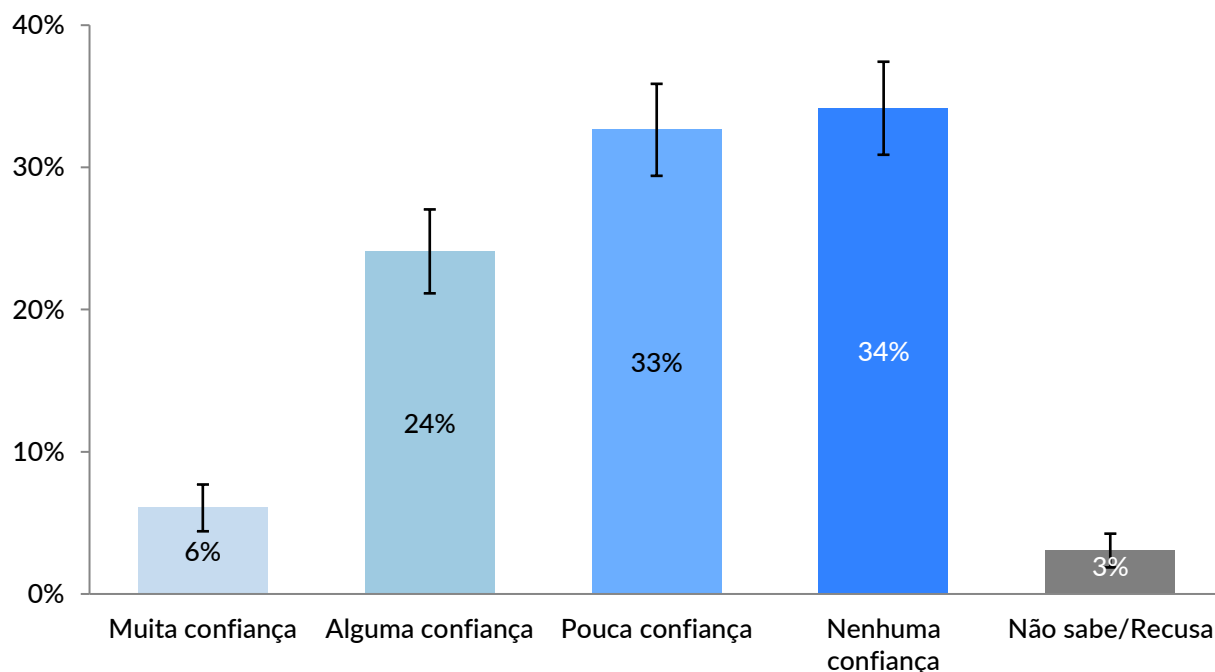
% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos (inclui apenas Católicos).



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os católicos, 18% afirmaram que as notícias em torno deste assunto lhes fizeram ficar com dúvidas sobre a sua fé. Não existem diferenças estatisticamente significativas no seio deste grupo, embora haja uma tendência para que os católicos de esquerda façam mais referência a este efeito que os de centro e de direita. Os praticantes regulares são também menos propensos que os outros católicos a afirmar que este assunto os levou a colocar em causa a sua fé.

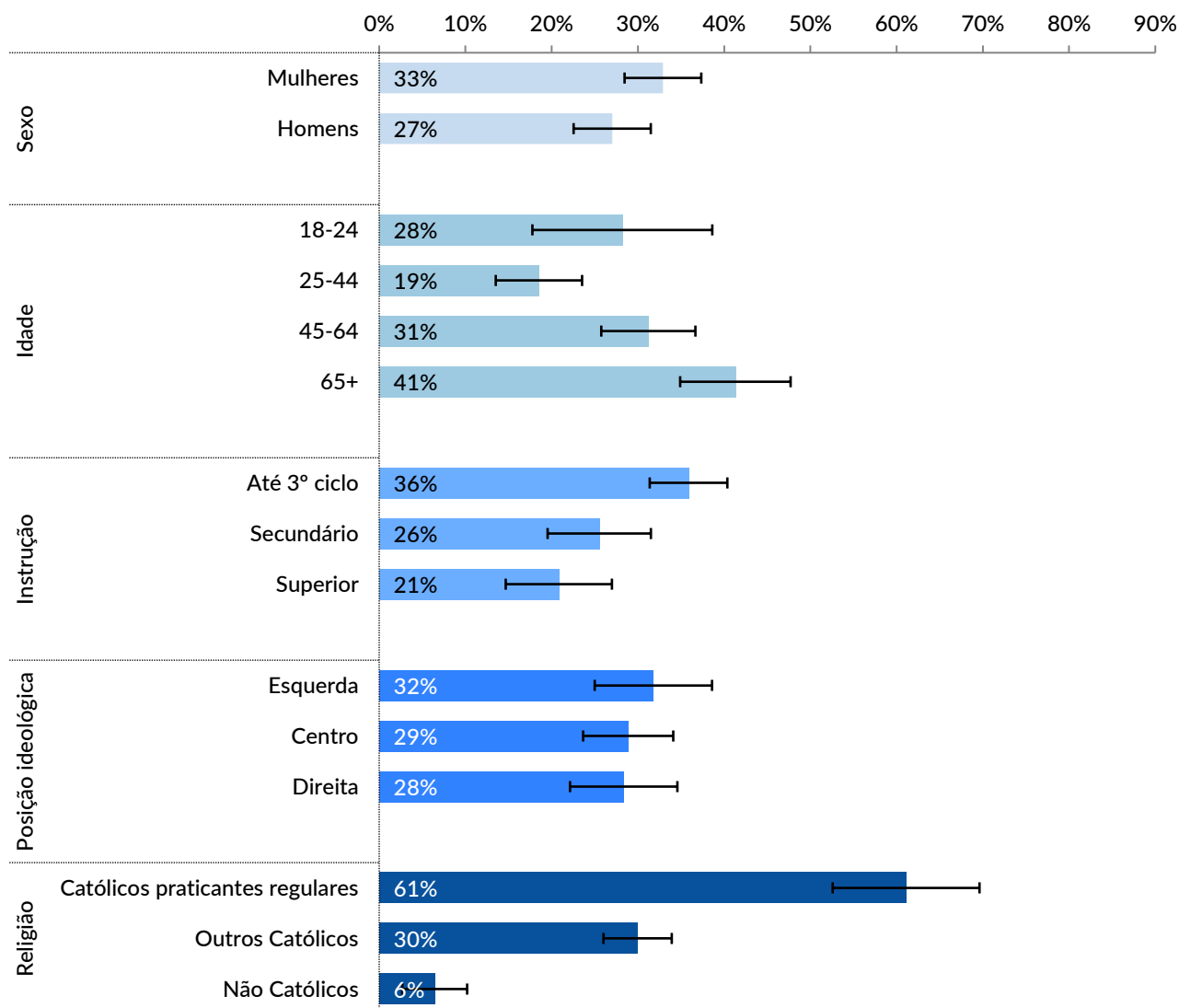
"Até que ponto tem confiança de que a Igreja Católica será capaz de tomar as medidas necessárias para evitar que estes casos se repitam?"
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Dois terços dos inquiridos afirmam ter “pouca” (33%) ou “nenhuma” (34%) confiança que a Igreja Católica será capaz de tomar as medidas necessárias para evitar que estes casos se repitam. Por outro lado, apenas 6% dizem ter “muita” confiança.

"Tem muita ou alguma confiança de que a Igreja Católica será capaz de tomar as medidas necessárias para evitar que estes casos se repitam?"
 % em relação ao total dos subgrupos.

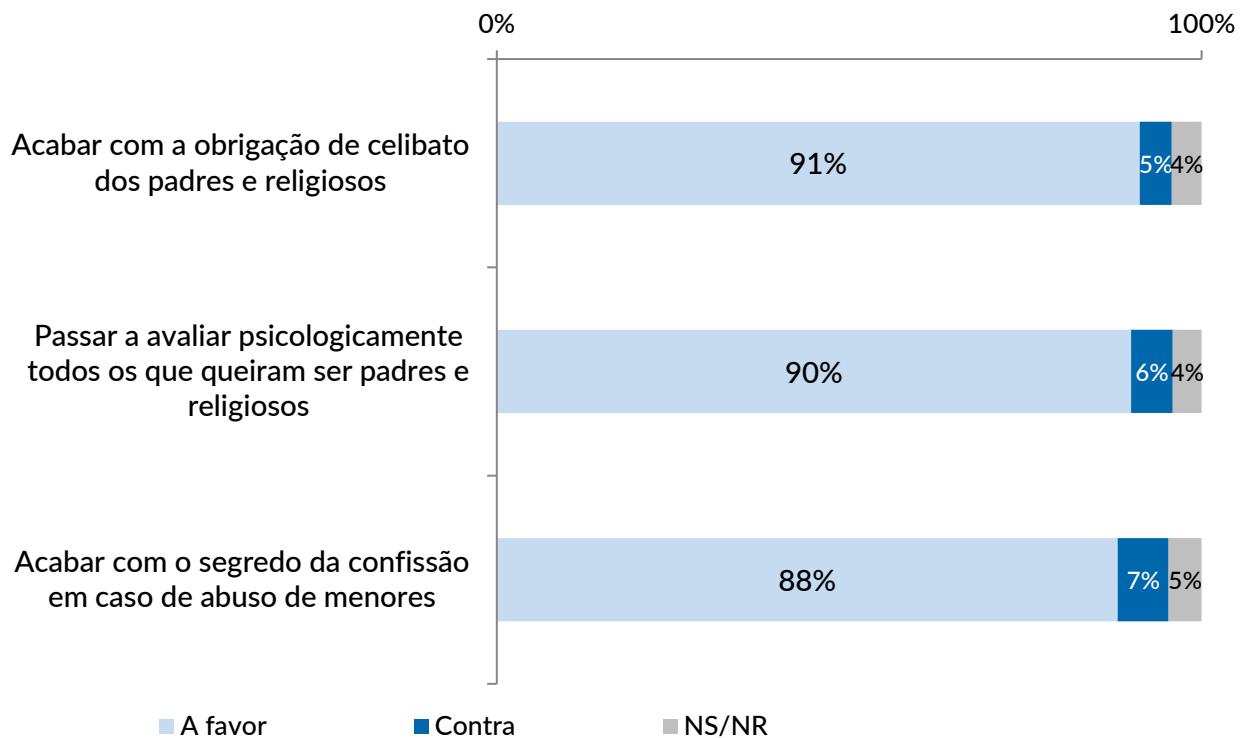


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A confiança na capacidade de a Igreja Católica implementar medidas para evitar que os casos de abusos sexuais se repitam é menor junto dos jovens adultos, com idades entre 25 e 44 anos, do que dos inquiridos mais velhos. Esta mesma confiança tende a ser superior junto de quem tem habilitações literárias iguais ou inferiores ao terceiro ciclo do que entre os inquiridos mais escolarizados. A maioria dos católicos praticantes regulares (61% - um valor correspondente ao dobro do identificado no total da amostra) acredita que a Igreja será capaz de tomar as medidas necessárias, enquanto apenas 30% dos outros católicos e 6% dos não católicos partilham desta opinião.

"Diga-me se é a favor ou se é contra:"

% em relação ao total da amostra.

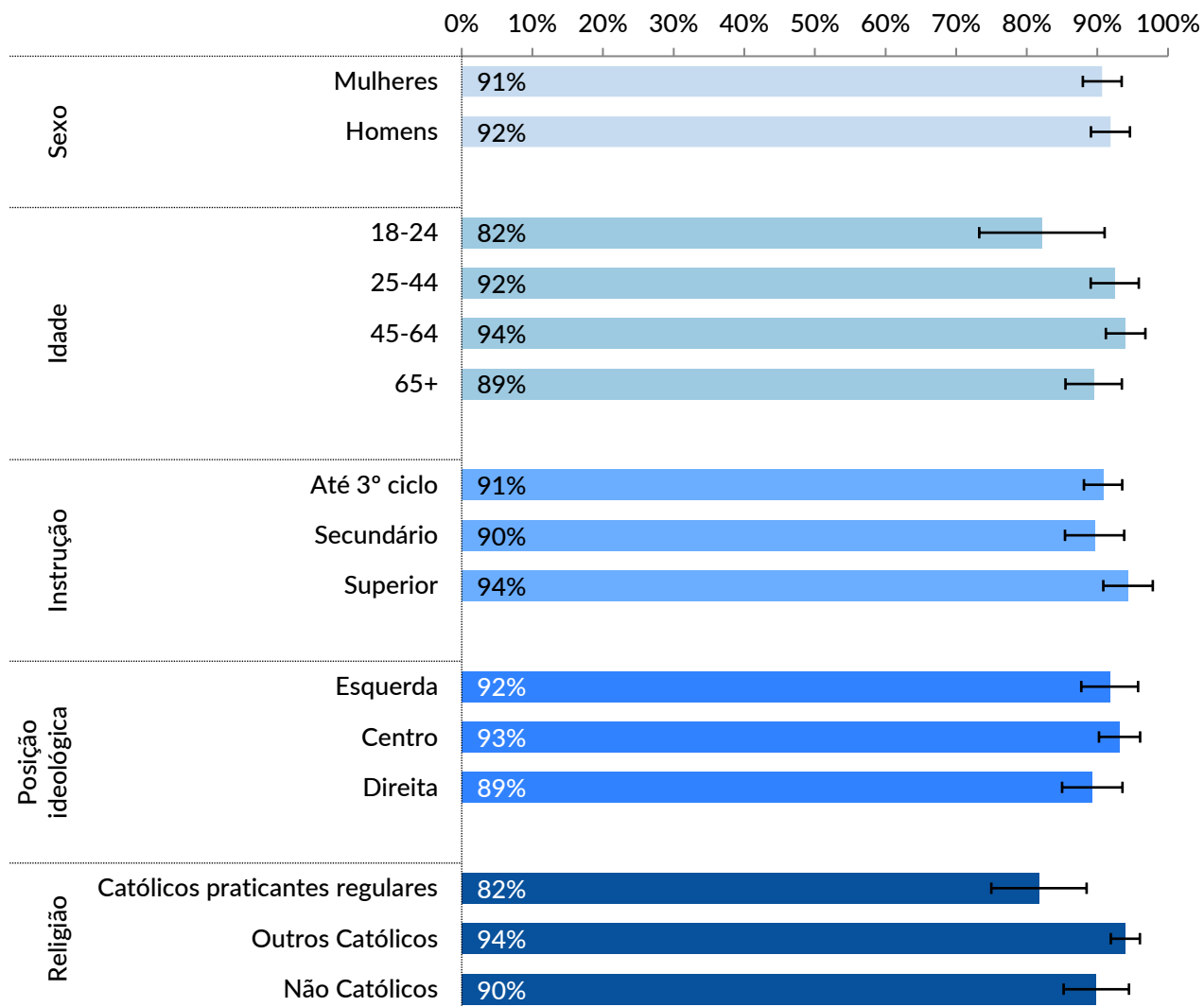


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

91% dos inquiridos são a favor de acabar com a obrigação de celibato dos padres e religiosos. São igualmente elevadas as proporções dos inquiridos que concordam que os aspirantes a padres e religiosos devem passar a ser avaliados psicologicamente, e que se extinga o segredo de confissão em caso de abuso de menores.

"É a favor de acabar com a obrigação de celibato dos padres e religiosos?"

% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos.

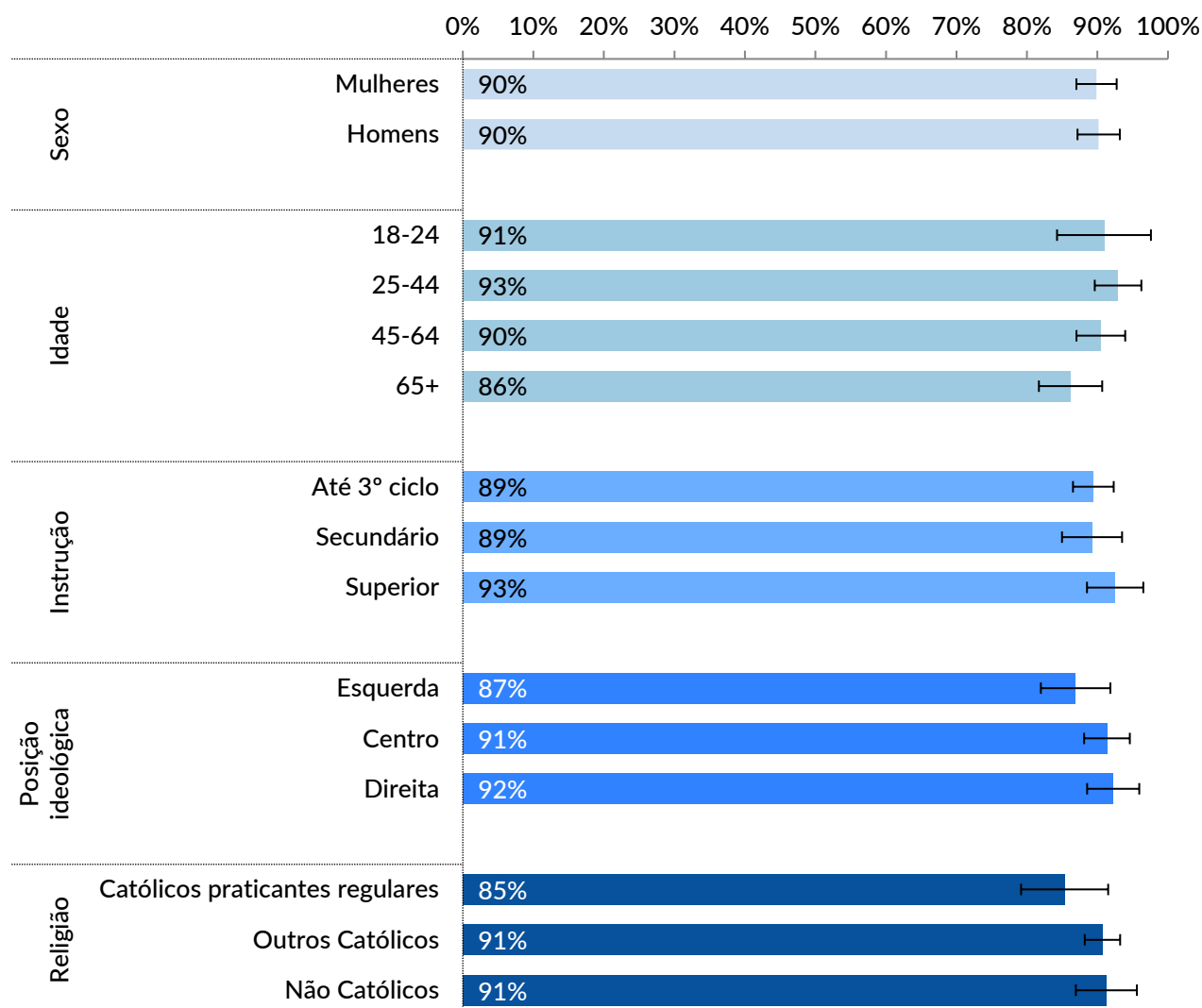


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

O apoio ao fim do celibato obrigatório para padres e religiosos é maioritário junto dos católicos praticantes regulares (82%), embora seja ainda mais unânime entre os restantes católicos (94%).

"É a favor de passar a avaliar psicologicamente todos os que queiram ser padres e religiosos?"

% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos.

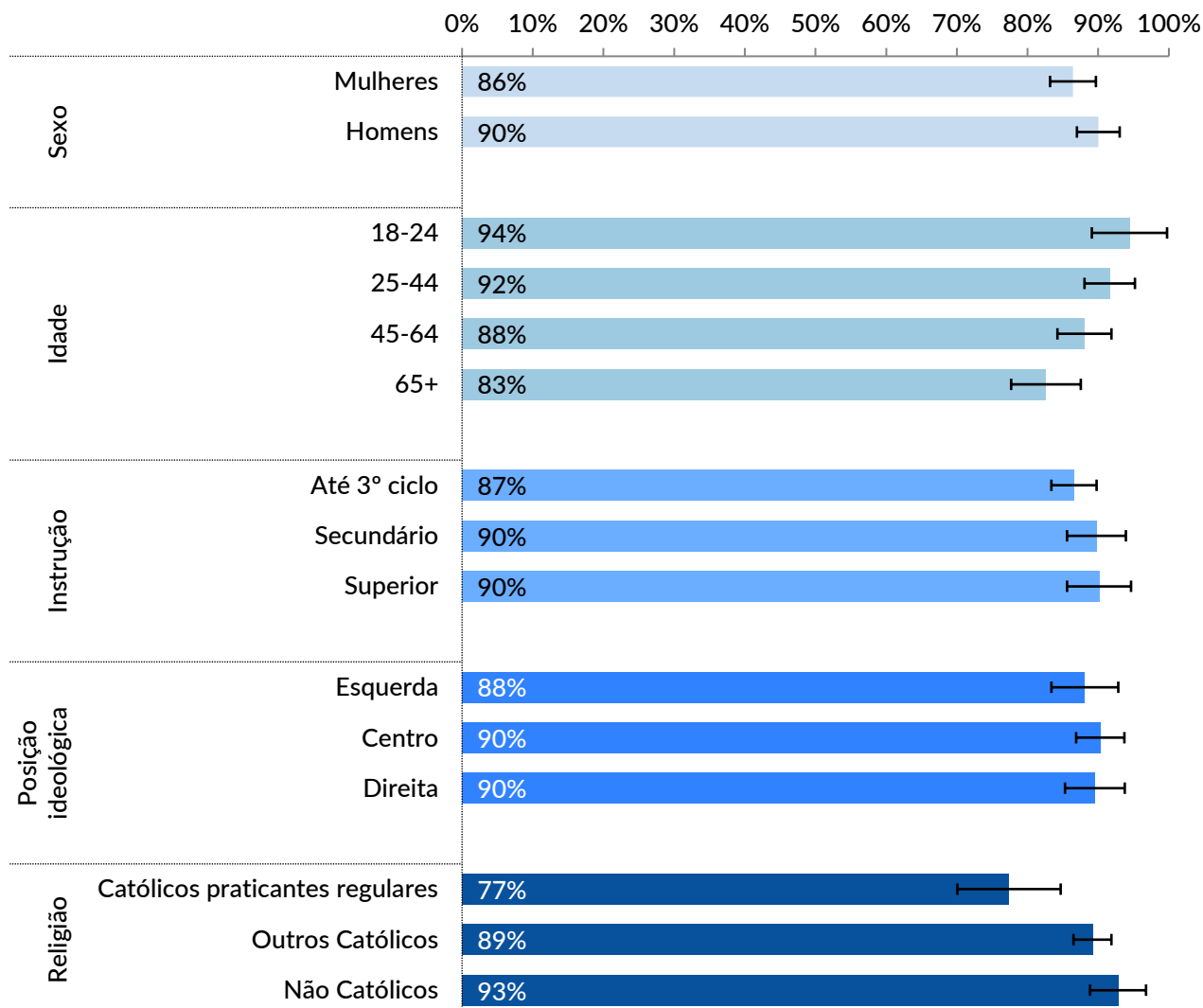


Recolha: 11 a 20 de Março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

O recurso à avaliação psicológica dos aspirantes a padres e religiosos é consensual, não variando significativamente de acordo com o género, idade, instrução, posição ideológica ou relação dos inquiridos com a religião católica.

"É a favor de acabar com o segredo da confissão em caso de abuso de menores?"

% de respostas afirmativas em relação ao total dos subgrupos.

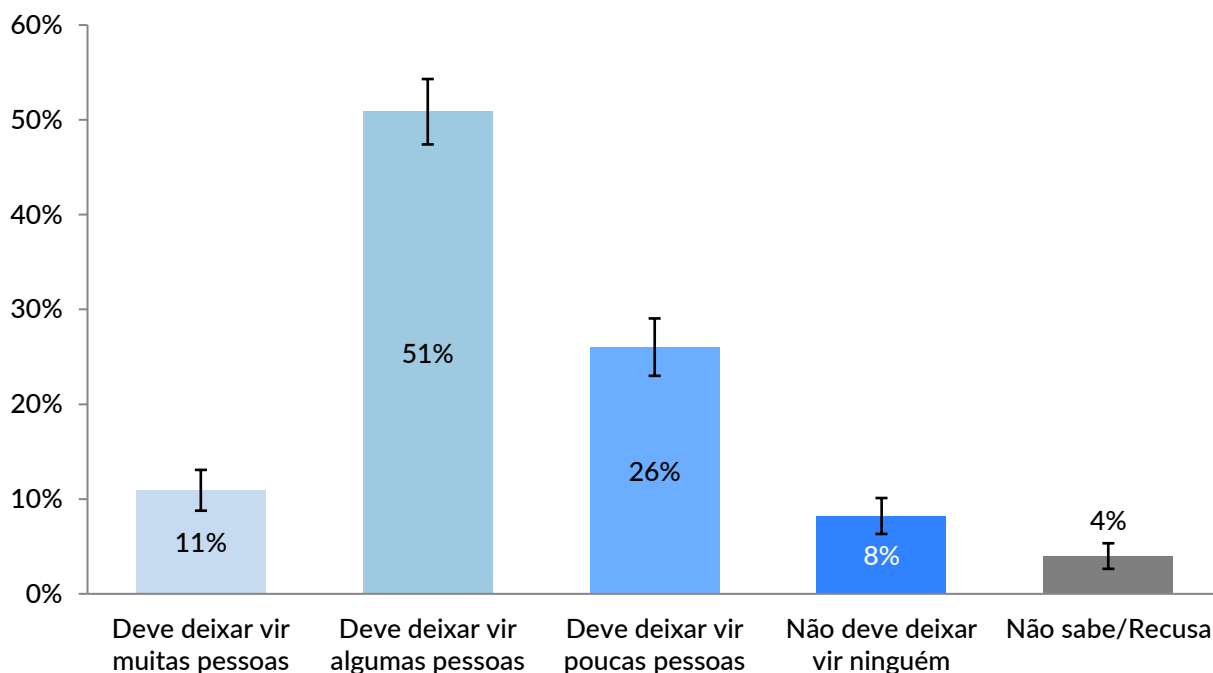


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos mais jovens apoiam de forma mais unívoca o fim do sigilo de confissão em caso de abuso de menores que os que têm 65 ou mais anos. O apoio a esta medida é também maior entre os não católicos e os católicos que não são praticantes regulares do que junto dos praticantes regulares.

3. Atitudes em relação à imigração

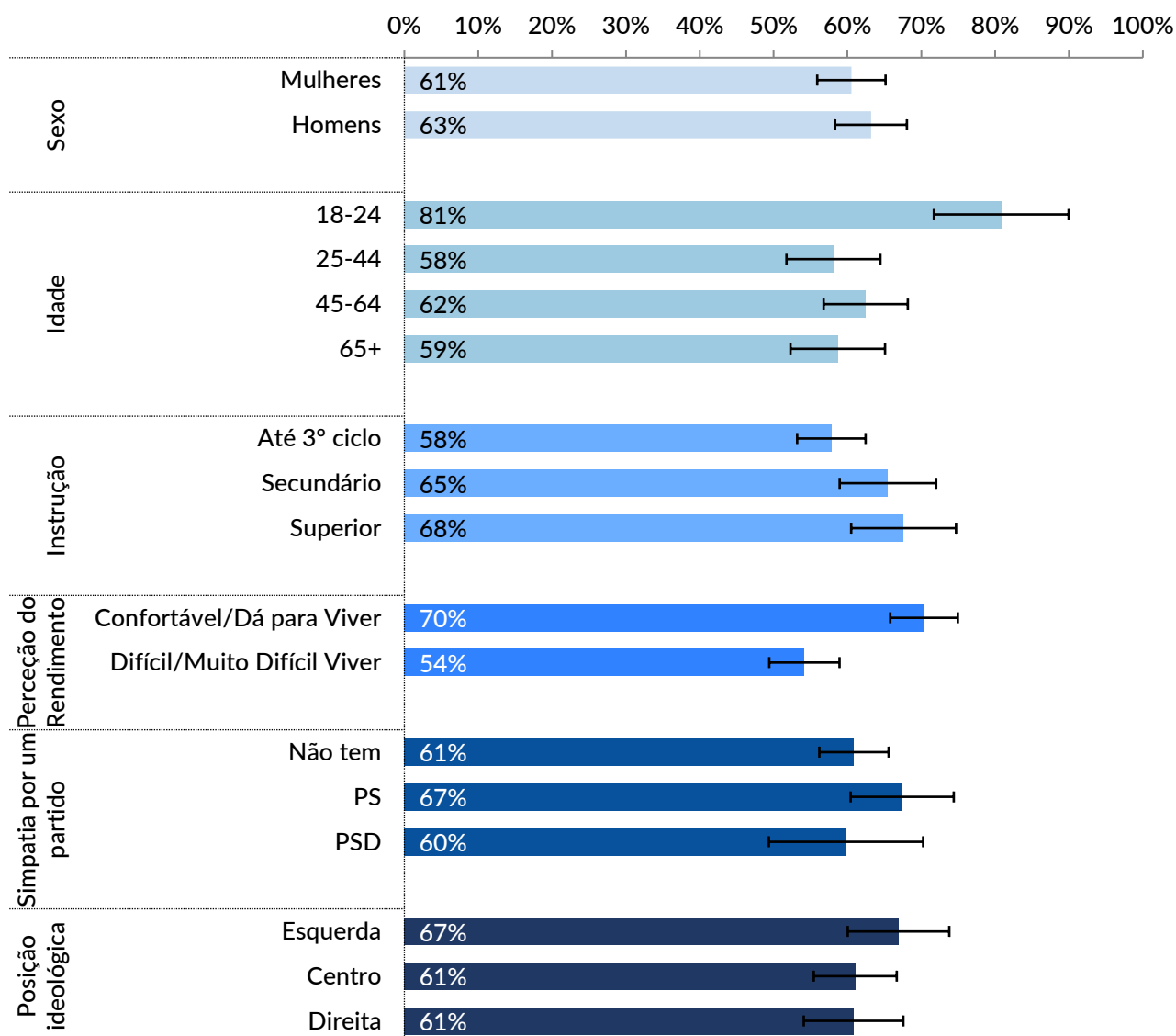
"Em que medida Portugal deve deixar que pessoas dos países mais pobres fora da Europa venham e fiquem a viver cá?"
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

De uma forma geral, os inquiridos revelam uma tendência para a abertura à entrada e permanência no território nacional de pessoas provenientes dos países mais pobres de fora da Europa. Assim, metade dos inquiridos (51%) considera que se deve deixar vir “algumas” dessas pessoas e 11% dizem que se deve deixar vir “muitas”. Em contrapartida, 26% consideram que devem ser “poucos”, e 8% que não se deve deixar que estas pessoas venham e fiquem a residir no país.

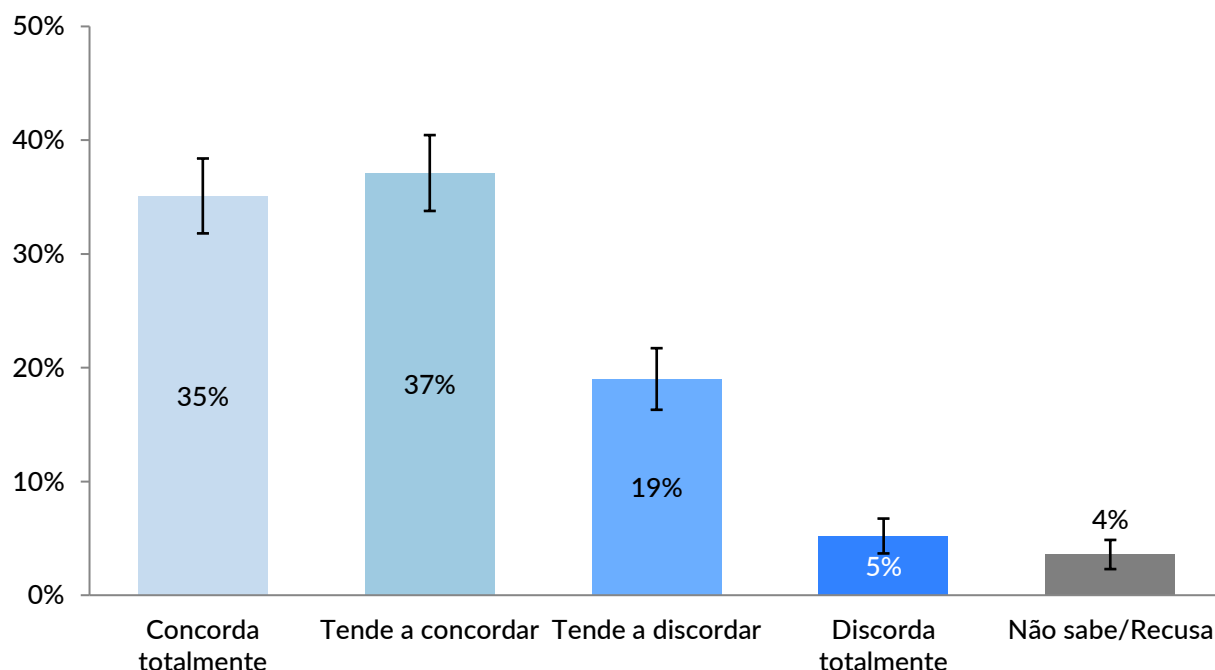
Portugal deve deixar que pessoas dos países mais pobres fora da Europa venham e fiquem a viver cá?: total "muitas" ou "algumas"
% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião de que se deve permitir que “muitas” ou “algumas” pessoas dos países mais pobres de fora da Europa venham para Portugal e fiquem a residir no país é bastante mais consensual entre os muito jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, do que nos grupos etários seguintes. Por outro lado, esta opinião é menos expressiva junto dos que dizem que é difícil ou muito difícil viver com o rendimento que auferem do que entre os que partilham percepções mais positivas do seu rendimento. É interessante destacar que nem a posição ideológica nem a simpatia partidária (pelo PS, pelo PSD, ou por nenhum partido) estão associadas à expressão de graus consideravelmente diferentes de abertura à entrada e permanência deste tipo de imigrantes.

"Excetuando os refugiados, só deveriam poder entrar em Portugal pessoas que já venham com um contrato de trabalho"
% em relação ao total da amostra.



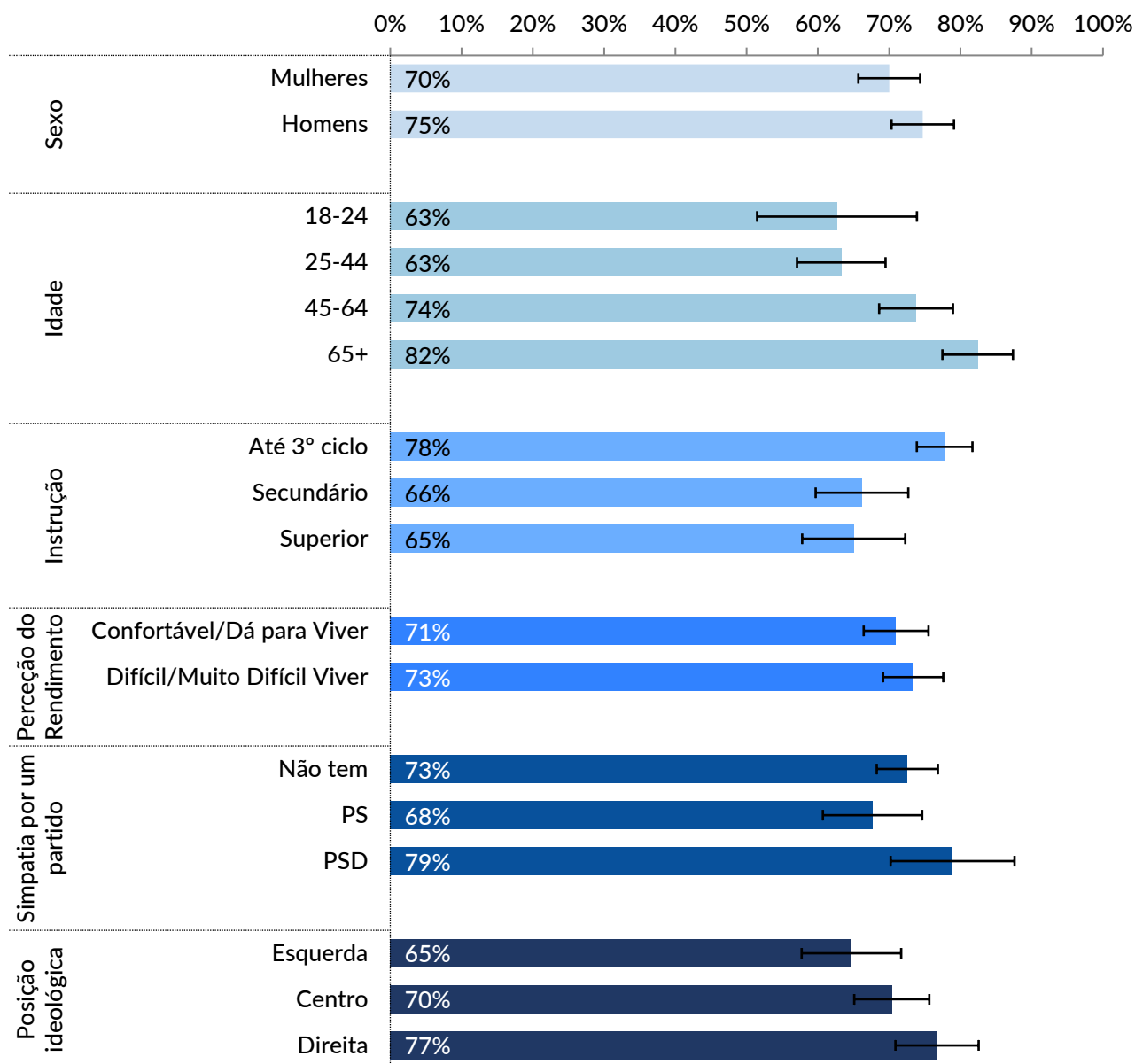
Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

O item “Excetuando os refugiados, só deveriam poder entrar em Portugal pessoas que já venham com um contrato de trabalho” baseia-se nas declarações feitas por Carlos Moedas em fevereiro de 2023.¹ Os inquiridos não foram informados sobre a origem destas declarações. Mais de 70% concordam (35%) ou tendem a concordar (37%) com a ideia de que, com exceção dos refugiados, só devem poder entrar no país pessoas que apresentem um contrato de trabalho. Esta proposta é descartada parcialmente por 19% e totalmente por 5% dos inquiridos.

¹ Ver, por exemplo, <https://www.publico.pt/2023/02/09/local/entrevista/carlos-moedas-imigrantes-portugal-so-contrato-trabalho-2038110>.

"Excetuando os refugiados, só deveriam poder entrar em Portugal pessoas que já venham com um contrato de trabalho"

% "concorda totalmente" ou "tende a concordar" em cada subgrupo.

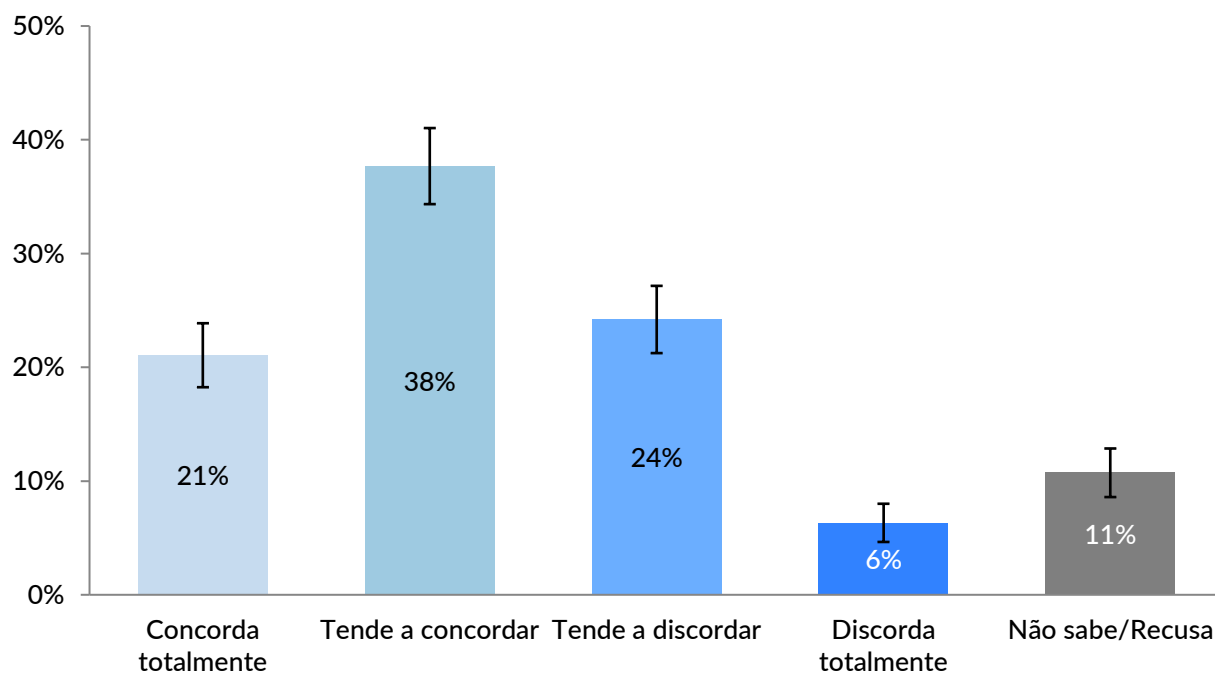


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A concordância com esta afirmação é menor junto dos inquiridos que completaram o ensino secundário ou superior do que dos que possuem menos habitações literárias. Os jovens (18-24 anos) e os jovens adultos (25-44 anos) concordam também menos com esta ideia do que quem tem 65 ou mais anos. Há ainda uma tendência para que esta ideia seja mais popular entre os inquiridos de direita do que entre os de esquerda.

"A nossa política de imigração deveria procurar pelo mundo as comunidades que se possam integrar melhor na nossa cultura e na nossa identidade"

% em relação ao total da amostra.



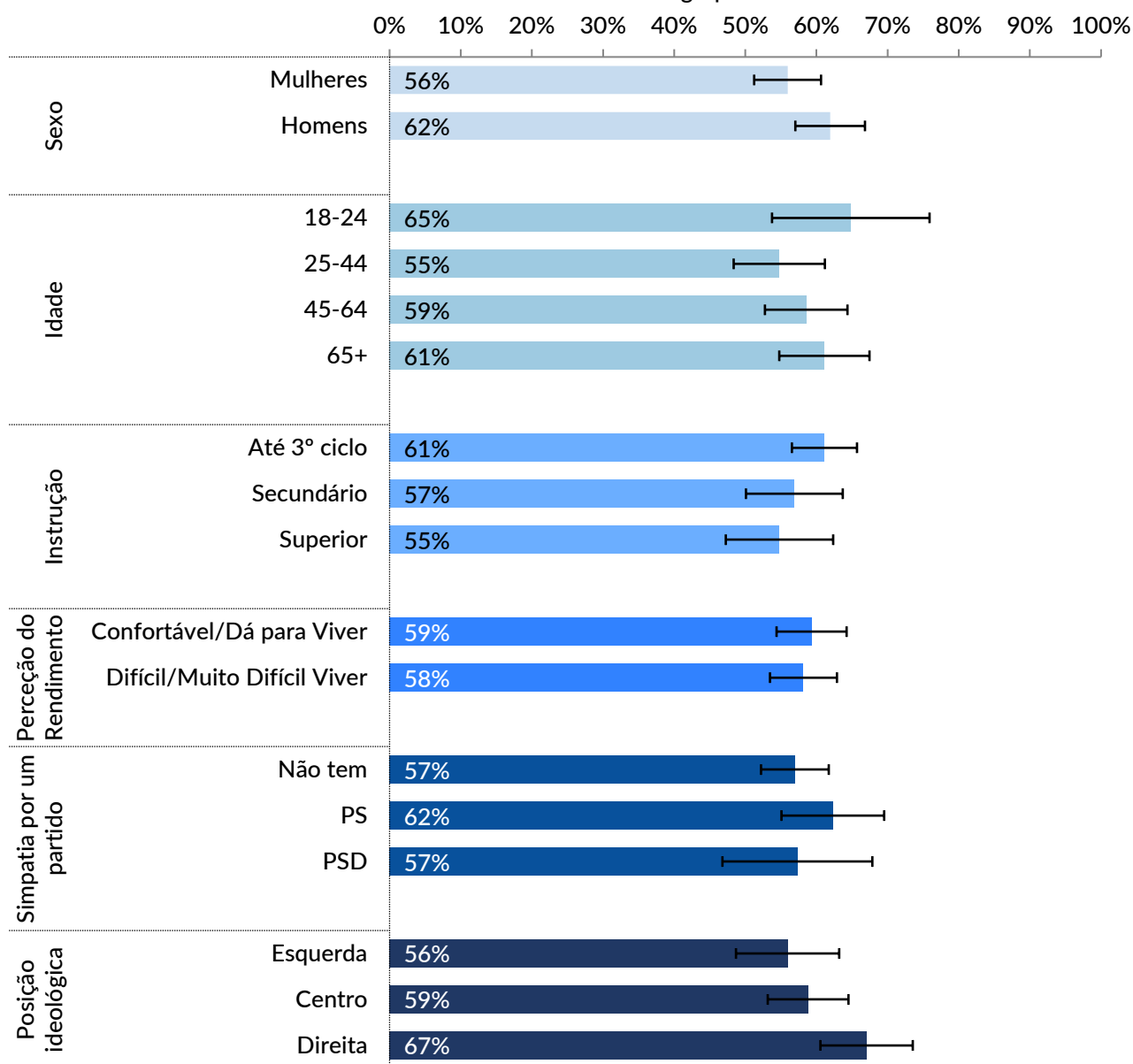
Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

O item "A nossa política de imigração deveria procurar pelo mundo as comunidades que se possam integrar melhor na nossa cultura e na nossa identidade" baseia-se nas declarações feitas por Luís Montenegro em fevereiro de 2023.² Os inquiridos não foram informados sobre a origem desta declaração. A maioria dos participantes nesta sondagem "tende a concordar" (38%) ou "concorda totalmente" (21%) com esta perspetiva, que é tendencialmente rejeitada por 24% e liminarmente rejeitada por apenas 6%.

² Ver, por exemplo, <https://observador.pt/2023/02/09/montenegro-defende-que-portugal-deve-receber-imigrantes-de-forma-regulada/>

"A nossa política de imigração deveria procurar pelo mundo as comunidades que se possam integrar melhor na nossa cultura e na nossa identidade"

% "concorda totalmente" ou "tende a concordar" em cada subgrupo.

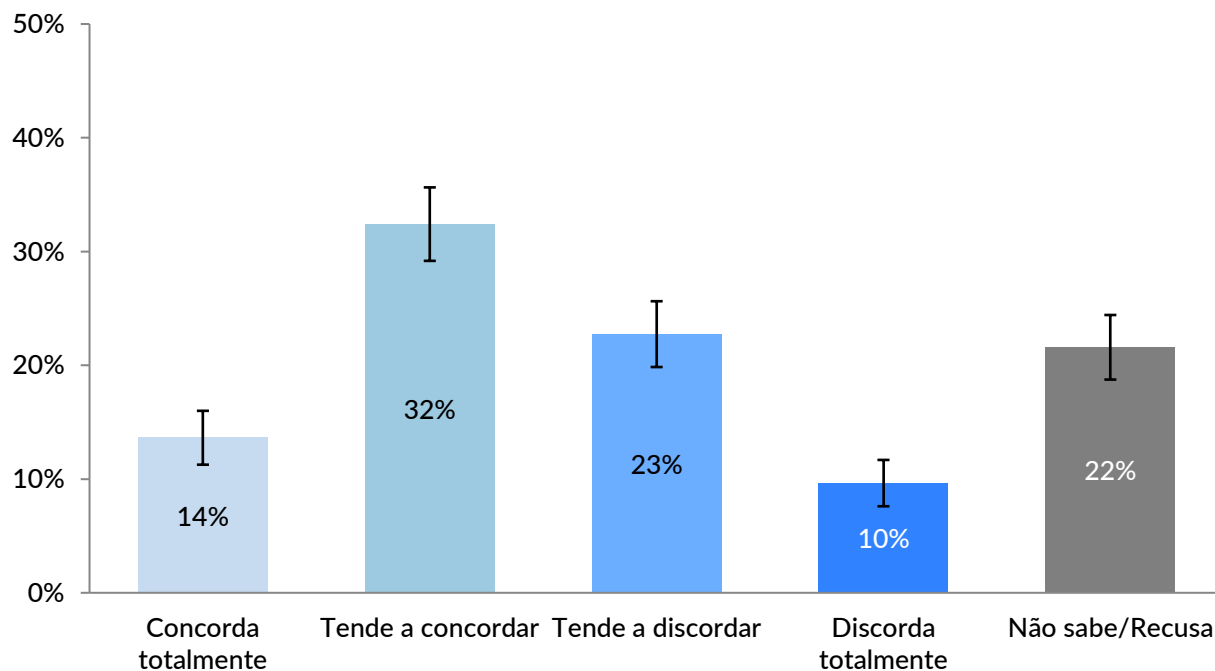


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Nenhum dos fatores considerados – sexo, idade, instrução, perceção do rendimento, simpatia por um partido e posição ideológica – está associado a diferenças significativas na posição dos inquiridos face à ideia de que a política de imigração deveria seguir o caminho sugerido pelo líder do PSD.

"A construção de uma sociedade decente não é compatível com um regime de quotas para migrantes"

% em relação ao total da amostra.

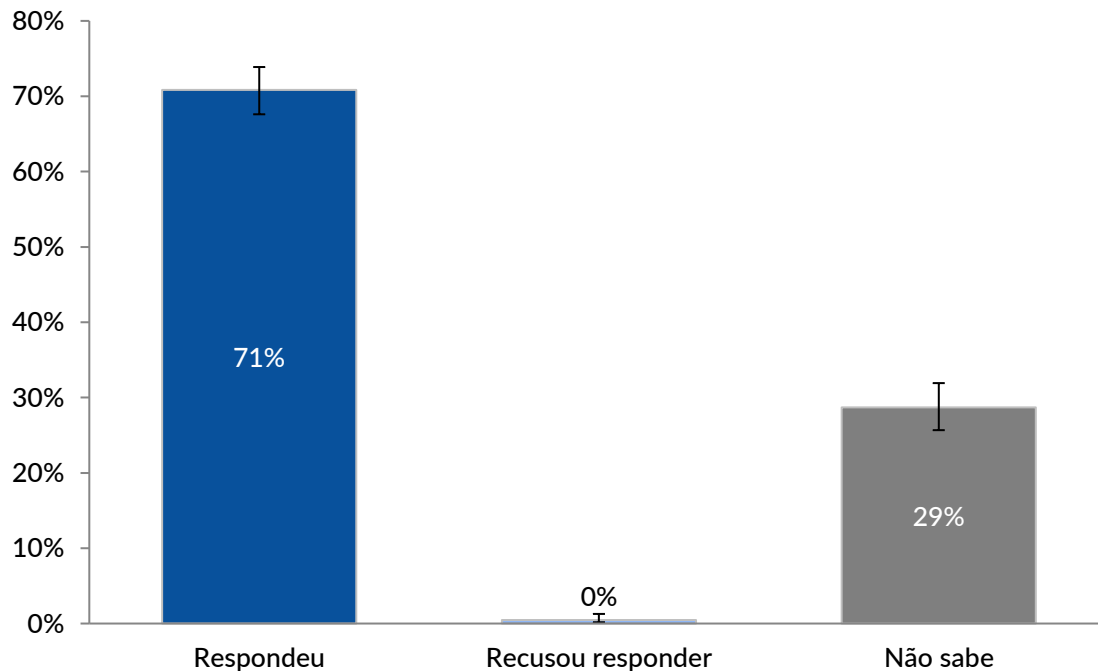


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

O item "A construção de uma sociedade decente não é compatível com um regime de quotas para migrantes" baseia-se nas declarações feitas por Ana Catarina Mendes em fevereiro de 2023.³ Os inquiridos não foram informados sobre a origem desta declaração. Destaca-se o facto de um quinto dos inquiridos não responder a esta pergunta. Quanto aos restantes, são mais os que expressam concordância (46%) do que discordância (33%).

³ Ver, por exemplo, <https://expresso.pt/sociedade/migracoes/2023-02-18-Governo-rejeita-regresso-as-quotas-na-imigracao-e-volta-a-criticar-Moedas-e-Montenegro-9ee13352>

"Em cada 100 pessoas que vivem em Portugal, quantas diria que não nasceram cá?"
% em relação ao total da amostra.

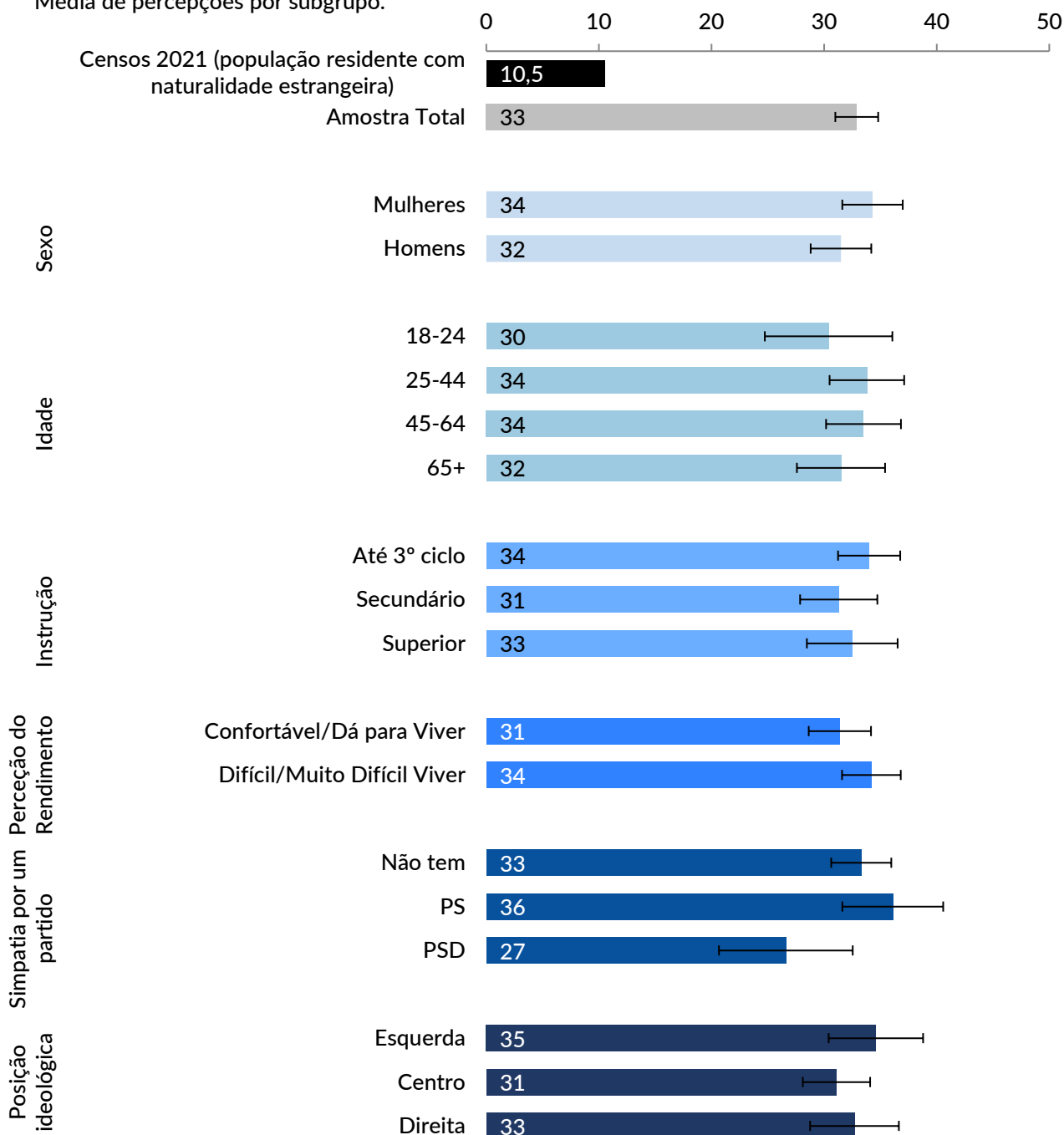


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Esta sondagem incluiu também uma questão destinada a recolher informação sobre as perceções dos inquiridos a respeito da magnitude da presença de indivíduos naturais de países estrangeiros em Portugal. Quando perguntados sobre quantas pessoas em cada 100 residentes em Portugal não nasceram no país, 29% dos inquiridos afirmaram não saber responder.

"Em cada 100 pessoas que vivem em Portugal, quantas diria que não nasceram cá?"

Média de percepções por subgrupo.

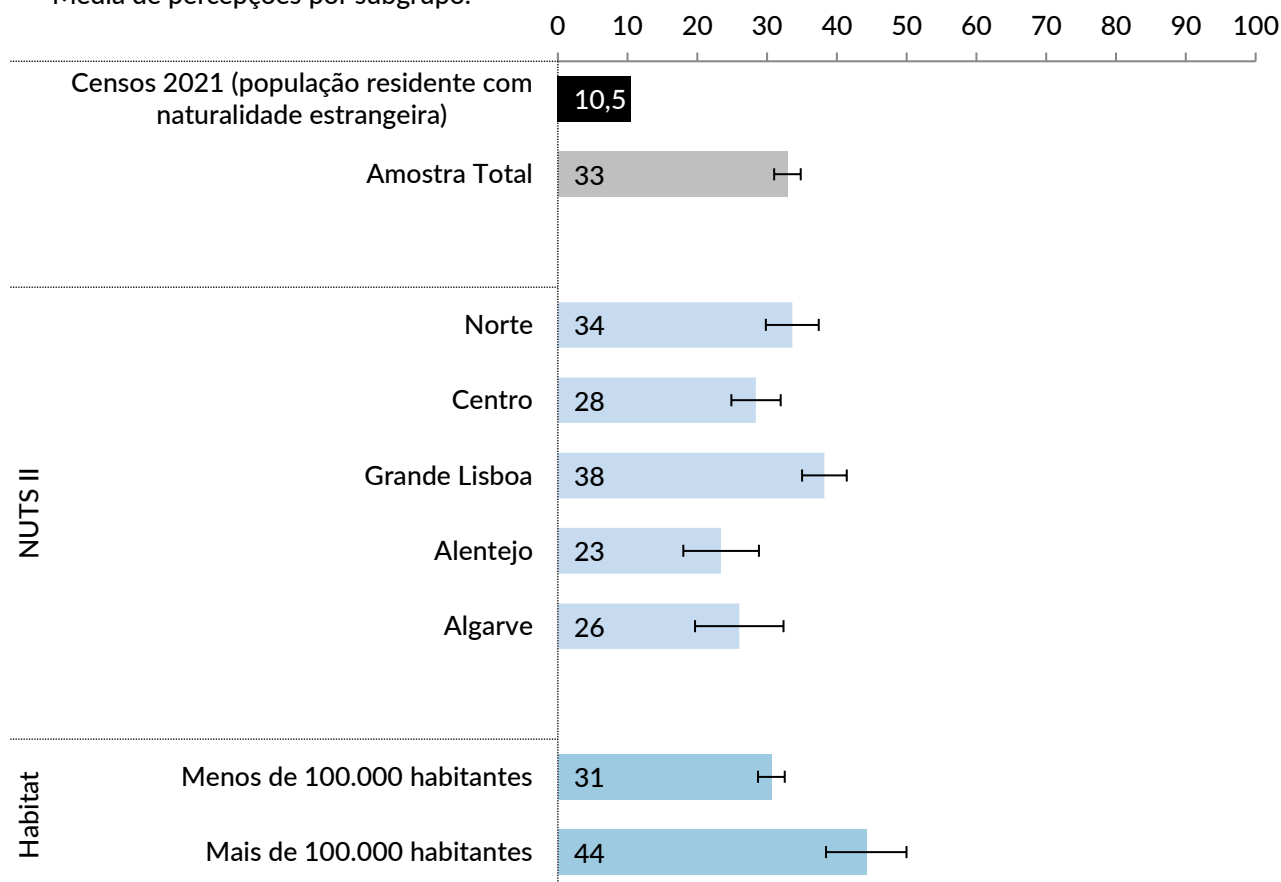


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Quanto aos que responderam, o valor médio para a totalidade da amostra é de 33% de não naturais de Portugal a viver no país. Vale a pena destacar que os Censos de 2021 apontam para um valor substancialmente inferior: 10,5%. A percepção da magnitude da população residente em Portugal que não é natural do país não varia de acordo com o sexo, a idade, instrução, a percepção de rendimento ou a posição ideológica. Há, contudo, uma tendência para que os simpatizantes com o PS expressem em média um número superior ao dos simpatizantes do PSD.

"Em cada 100 pessoas que vivem em Portugal, quantas diria que não nasceram cá?"

Média de percepções por subgrupo.



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Por outro lado, quem vive na Grande Lisboa tende, em média, a achar que existem mais pessoas que não nasceram em Portugal a viver no país do que quem vive no Centro, no Alentejo e no Algarve. A dimensão da zona de residência também é um fator importante: se quem vive em localidades com menos de 100 mil habitantes exprime, em média, a ideia de que 31 em cada 100 residentes em Portugal não nasceram no país, nas cidades com mais de 100 mil habitantes o valor médio é 44.

